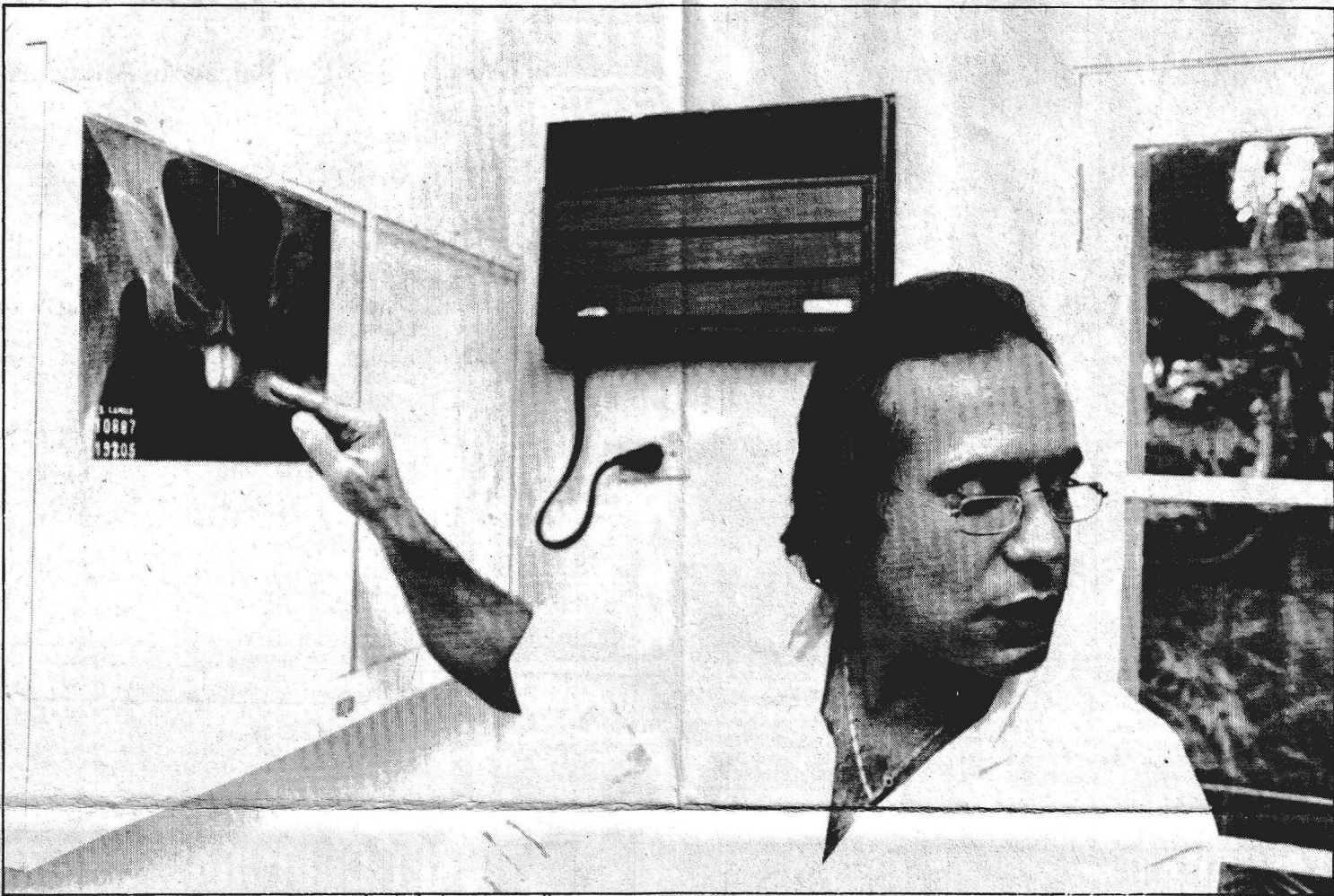


Saúde

A impotência atinge homens de 18 a 80 anos — mas é mais freqüente aos 40. Agora, a doença pode ser curada.

OS HOMENS JÁ PODEM FICAR TRANQÜILOS. IMPOTÊNCIA É COISA DO PASSADO.

Quem garante são especialistas, como diz o texto de Lindinha Sayon.



O cirurgião Tullii: "Todo caso de impotência hoje tem cura".

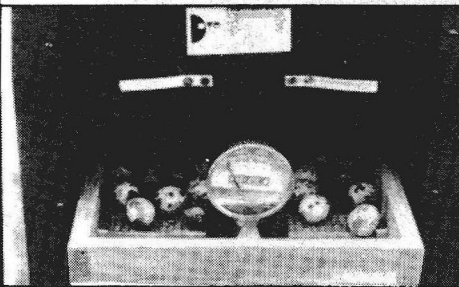
NÃO ADIANTA SONHAR. NADA DISSO RESOLVE.



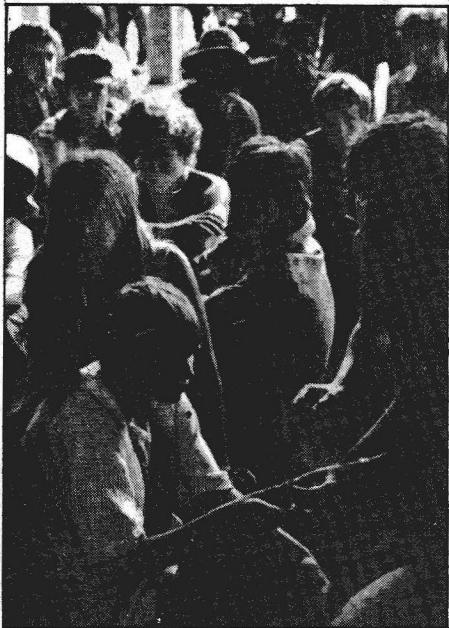
Mais de dez cigarros por dia. É o que basta para provocar uma "disfunção erétil".



Um dos remédios populares: sopa de piranha.



Outra crendice: ovos de codorna dão potência sexual.



Maconha também compromete (na foto, jovens fumando em grupo)

O certo e o errado. Com aval médico.

Alguns hábitos são perigosíssimos. Tomar hormônios sem controle médico, por exemplo.

Não faltam conselhos e tentativas incríveis a um homem que — por ventura — sinta necessidade de aumentar sua potência, ou que só queira avaliá-la. Mas crendices, em geral, não levam ao melhor dos caminhos e o recomendável, então, é checar tudo com um especialista. O cirurgião vascular Roberto E. Tullii diz o que é certo e errado.

● Correr atrás de afrodisíacos. Ovos de codorna, sopa de piranha, chá de catuaba, testículos de galo... Errado. Com exceção da vitamina E que, quando bem indicada, ajuda a atenuar a fibrose do corpo cavernoso peniano, nada disso funciona. Mas quem insistir poderá, isso sim, conseguir uns bons quilinhos a mais.

● Achar que não conseguir duas

relações sexuais em seguida — ou não ter vontade de praticá-las diariamente — é sinal de impotência. Errado. Isso depende do metabolismo de cada homem e a pior coisa é ficar se comparando com "amigos", acreditar nas histórias ou mentiras alheias.

● Quando estiver falhando, não procurar outras parceiras. Certo. Tudo o que poderá conseguir será uma série de novas frustrações: a ansiedade será maior.

● "Autoaplicar" qualquer droga que promova ereção, por conta própria. Errado e grave: pode causar impotência para o resto da vida por fibrose.

● Operar varicocele (varizes nos testículos) para curar impotência. Errado. Quando muito melhorará a fertili-

dade ou taxa hormonal, em alguns casos. Mas a ereção continuará a mesma.

● Ter relações quando tiver vontade — e não para provar que é macho. Certo. Com certeza estará evitando grandes aborrecimentos.

● Tomar hormônios na farmácia, por decisão própria ou indicação do farmacêutico, sem dosagem do nível real de seus hormônios. Errado e perigosíssimo. Poderá causar atrofia dos testículos.

● Achar que stress e ansiedade baixam a libido. Certo. Procure contornar.

● Achar que maconha é afrodisíaca. Errado. A princípio, poderá dar sensação de euforia. Com o tempo, causará sérias depressões.

Quando o médico me disse, quando tive certeza de que meu desempenho sexual estava comprometido, chorei por horas seguidas, quis me suicidar. Eu não sabia que o caso teria jeito. Agora, depois de uma operação, questão resolvida, me sinto bem comigo mesmo. Sou eu outra vez.

Aos 42 anos, Alceu Rodrigues — paulistano, casado, militar reformado, que por um traumatismo na coluna precisou de uma prótese peniana — não está só em seu drama. A impotência masculina atinge, hoje, ao redor de cinco a seis milhões de brasileiros, calcula o secretário-geral da Sociedade Brasileira para a Pesquisa da Impotência, Roberto E. Tullii, com base nas mais recentes estatísticas levantadas pelo especialista francês Ronald Virag (descobridor da papaverina como droga indutora de ereção). Pois é o próprio Tullii, cirurgião vascular, quem também ajuda a desatar o nó do grande emaranhado de problemas que se forma para os milhões de homens que enfrentam a questão.

— Não existe, hoje, impotência masculina que não tenha cura — garante.

Boa notícia, principalmente quando se constata que o problema atinge gente de 18 a mais de 80 anos. Mas a média etária de homens que com maior freqüência sofrem de impotência está ao redor dos 40 anos de idade, diz Tullii. Em sua clínica especializada, de 1980 a 89, recebeu 6.500 pacientes, dos quais 30% com mais de 60 anos. Dos 70% restantes, a maioria tinha cerca de 40 anos — e ainda vários jovens, entre 18 e 30.

Os números podem alarmar, mas não são de se estranhar numa década que vive o terror da Aids (o medo de pegar a doença tem levado muita gente ao problema) e as preocupações excessivas com o trabalho, situação econômica, metas nunca alcançadas que fazem — como explica o especialista — os homens sentirem-se impotentes até diante da vida. E que estímulo sexual tem um cidadão que sequer conta com um emprego?

Uma falha conduz à insegurança e esta a outra falha... Quando o sujeito percebe, já se sente um impotente. Ansiedade, o desafio de constantes novas parceiras, a cobrança ou falta de colaboração da mulher, uma iniciação inadequada da vida sexual, tudo isso pode levar o homem à impotência. É o fator psicogênico. No entanto, esclarece Tullii, ao contrário do que se pensava até há pouco tempo — achava-se que 90% desses problemas fossem de origem psicológica —, cerca de 60% dos casos são provocados por motivos orgânicos; 40% por razões psicológicas.

Cigarro e álcool, dois grandes inimigos.

O avanço das técnicas de microcirurgia e dos exames considerados "não invasivos" — ultra-sonografia, por exemplo —, possibilitou aos médicos uma metodologia de diagnóstico mais apurada, reforçada pelos novos estudos da anatomia e fisiologia da ereção. Assim, sabe-se hoje com certeza — depois de vários e criteriosos exames especializados —, quando um homem está impotente, por exemplo, por fatores vasculares. São problemas de entupimento das artérias penianas, que têm cerca de dois milímetros de calibre. Em muitos desses casos, uma cirurgia resolve. Há, ainda, os fatores hormonais, os neurológicos (como traumatismos de coluna), os de fibrose do corpo cavernoso peniano, os de idade (não existe faixa etária definida, mas normalmente após os 60 anos há maior predominância de tecido conjuntivo e fibras colágenas que provocam perda de elasticidade).

Às vezes, não dá para evitar. Mas o que muitos homens esquecem é que está em suas mãos evitar uma série de fatores externos que, se não provocam, agravam a impotência. Alcool é um deles. Existe um limiar tênue entre a dose que libera o homem, torna-o mais erótico, e a que o deprime por ação em seu sistema nervoso central. E este, uma vez comprometido, irá gerar consequências para o resto da vida.

Cigarro é outro problema sério. "O fumo é, atualmente, um dos maiores causadores ou agravantes da impotência", avisa o cirurgião. Mais de dez cigarros por dia já podem causar disfunção erétil, por vaso constricção das artérias penianas, que são estreitíssimas. Nas artérias de maior calibre do corpo — como a aorta — às vezes um comprometimento de 50% da passagem do sangue não chega a causar tantos problemas. Nas penianas (as chamadas cavernosas), de 25% a 30% de comprometimento já pode alterar a ereção.

Papaverina: riscos de lesões graves.

Além disso, drogas também são perigosas. Maconha, por exemplo, provoca com o tempo diminuição da libido, do volume de esperma e da potência, alerta o especialista. Cocaína também pode levar à impotência por descarga de adrenalina. Entre os medicamentos, os que mais podem causar impotência são os anti-hipertensivos (como a metildopa), os remédios para úlcera gástrica (cimetidina), os barbitúricos (antidepressivos), as anfetaminas (para tirar apetite), certos remédios para o coração (digitálicos) e contra o mal de Parkinson. Obesidade também atrapalha.

Todo caso de impotência tem cura.

afirma o cirurgião, que já fez, por exemplo, ponte de safena — com sucesso — num senhor de 82 anos de idade. No entanto, ressalta o médico, somente depois de exames especializados é que se sabe o caminho a seguir. Às vezes, é o caso de tratamento clínico, como o de aplicações de drogas, somado a uma terapia de apoio. São drogas vasoativas, e a mais recente utilizada é a prostaglandina (substância que existe no próprio corpo e praticamente não tem reações colaterais). Mais indicada que a papaverina — abusivamente usada até em motéis — e que pode causar lesões graves.

Em outros casos, a saída é a cirurgia, como na correção de fuga venosa (do sangue), que já conta com técnicas avançadas, ou revascularização peniana. A prótese de pênis — dois bastões de silicone introduzidos nos corpos carvenosos para dar rigidez — só em caso em que seja o último recurso.

Os dramas que surgem nas clínicas

Há idosos, é claro. Mas aparecem dependentes de drogas, pacientes que só precisam mesmo é de psicólogo...

Quem pensa que em uma clínica de impotência só se vê acabados senhores, com olhos de quem pouco espera da vida, está muito enganado. Um dia em uma delas, em São Paulo, é experiência das mais inusitadas (mas nada recomendável porque, se houver encontro com algum conhecido, pode até terminar em vexame).

Movimento é o que não falta. Uma equipe atenta de médicos reveza-se entre as várias salas de atendimento. Às vezes, com inesperados aparelhos à mão. Ali, até pênis artificial (desses vendidos em sex-shop) pode ser útil para o caso de uma explicação ilustrativa. Tudo feito com a maior seriedade. Existe sala para estímulo visual erótico (essencial em vários exames), equipamentos para acompanhar a ereção durante o sono do cliente.

E os pacientes, afinal, como são? Gente não só da cidade, mas de toda parte do País. Nenhuma distância parece longa para se resolver a questão. Um mato-grossense do interior, que aos 38 anos só consegue ter ereção à noite, dormindo. Livre das angústias — e do efeito direto dos quase 50 cigarros por dia — só então libera seu corpo.

Um jovem forte e bonito, dependente de maconha. Decidido, anuncia: "Doutor, analise bem o meu caso. Se disser que não tem cura, dou um tiro na cabeça". Responsabilidade imensa, procurando agir com calma, os especialistas o orientam. E quem estará na próxima sala?

Outro jovem, de menos de 20 anos. Acha seu pênis pequeno demais. O complexo o leva a impotência. Caso psicológico: encaminhamento ao profissional competente.

A seguir, agora sim, um senhor de idade avançada. Quase 70 anos, com uma companheira de 17 ao lado: aí está o problema.

Na outra sala, um homem de 32 anos. Depois de uma cirurgia, por problemas vasculares, sua única amarra é a insegurança. De medo de perder a ereção, acaba tudo antes do tempo. E sente-se, sempre, um desastre... Típico caso para tratamento de apoio.

As consultas assim continuam, interrompidas, às vezes, por algum chamado extra ao médico. Num deles, ao telefone, a mulher de um operado reclama: "O senhor curou meu marido da impotência e ele se separou de mim, depois de 40 anos de casados... O que faço agora?"

Nem tudo pode ser perfeito, mas os médicos continuam firmes, até o fim do expediente. E quando o dia termina — verdadeira maratona, com cerca de 60 clientes — é hora de discutir os casos. Cada um com atenção especial: quando se trata de impotência, todo cuidado é pouco. Para grande parte dos pacientes, a solução pode significar, simplesmente, vontade ou não de viver.

E O AMOR PODE SER UM BOM REMÉDIO

É um conselho médico: relações só quando se tiver vontade mesmo. Nada de querer provar masculinidade.

Não importa o número de relações por dia. Cada metabolismo tem seu próprio ritmo. E se a potência começar a falhar também não se deve procurar outras parceiras. A ansiedade pode ser ainda maior e o homem corre o risco de conseguir só mais frustração.